

Se alguém vos annunciar outro Evangelho, além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

XIX ANNO

PORTO, 4 DE DEZEMBRO DE 1879

NUMERO 9

O LOGAR DE CHRISTO NA HISTORIA

As nações estavam á espera de um heróe quando Christo appareceu.

Uma éra importante da historia estava a findar-se. Um pouco antes do nascimento de Christo, quatro tentativas extraordinarias para estabelecer um reino universal tinham sido mallogradas. Tinha desaparecido o sonho antigo do imperio babilonico, e Nabucodonozor já ha muito tinha morrido; Cyro não existia mais, e o tronco óco da monarchia persica estava irremediavelmente carcomido. De Alexandre existia só o nome, e o dominio da Grecia, outr'ora tão extenso, já estava inteiramente aniquilado. E o mesmo imperio romano, debaixo de Cesar Augusto, elevado ao seu auge, já principiava a dar signaes de uma decadencia proxima e inevitavel.

A idéa magnifica dos conquistadores do mundo não tinha sido realizada; até se tinha demonstrado a sua impossibilidade.

Então o anjo da historia fecha o livro velho, e abre um novo, em cujo frontispicio se lê o nome de *Jesus de Nazareth, Rei dos Judeus*.

Elle foi o alvo em que se concentravam todas as tendencias da historia antiga. Elle foi a fonte d'onde dimanou toda a historia moderna. Foi elle a personificação do pensamento do dominio universal, que ha tantos seculos se tinha apoderado do coração humano. E desde o seu apparecimento, seu nome tem estado intimamente ligado a todos os movimentos importantes das nações.

O seu triumpho começou d'esde seu nascimento; e o logar importante que elle constantemente occupa na historia, atravez dos seculos, prova que elle tem direito e deve reinar nos corações dos homens.

O christianismo, que veio para reformar e governar o mundo, tem vivido sempre, como era de esperar, em conflicto com a maioria dos homens, com o poder civil e com as philosophias adversarias. Tem tido suas victorias e seus revezes, mas gloriosa tem sido sempre a sua historia, e notaveis e beneficos os seus resultados; e na sua velhice é agora tão vigorosa como nos dias de sua mocidade.

Foi expulso do seio do judaismo, e depois combatido pelo mesmo judaismo. Foi desafiado pelo paganismismo cruel, obstinado e impedernido de coração, que, quando lhe faltavam argumentos, nunca hesitava em lançar mão da força para fazer calar seus adversarios. Foi invadido e dilacerado pela dissensão e pelos scismas: foi enfreqüecido quando misturavam as doutrinas de Christo com as philosophias pagãs. E nada d'isto o pôde aniquilar!

Assolado pelas hordas dos vandalos, seus templos foram derrubados, e seus membros espalhados pelos quatro ventos da terra; mas permaneceu sempre invencivel. O mahometismo, seu grande rival, esforçou-se para excedel-o e eclipsal-o, offerecendo mais prazeres e vantagens terrenas; e afinal quasi foi suffocado pelo apertado abraço de um sacerdocio apostata, mas de todas as perturbações e conflictos, sobre todas as perseguições externas e dissensões internas, e sobre a corrupção que por algum tempo foi victoriosa na propria Igreja, Jesus Christo levanta-se magestoso, o vulto de toda a historia, o unico caracter grande e inatacavel entre os homens.

Guerreado pela propria civilização d'aquelle tempo, e sem auxilio mundano, o christianismo foi vencedor. Durante a crassa ignorancia da idade média, durante o renascimento das letras, durante o subsequente reinado do deismo, da incredulidade e do racionalismo, levantou-se, sobre todas as ondas tempestuosas, o mesmo vulto magestático; até nos tempos modernos, as nações mais imponentes são as nações christãs, e têm-se espalhado o Evangelho até aos fins da terra, e todo o mundo reconhece que a posição de Christo na historia é a mais nóbre, a mais exaltada, a mais sublime da de todos os personagens historicos.

(Traduzido.)

FRATERNIDADE CHRISTÃ

No dia 24 de Julho passado, no Synodo annual da igreja methodista em Inglaterra, que abriu as suas sessões no dia 22, em Birmingham, presenciou-se uma

scena bem interessante, por demonstrar a sympathia essencial que une os diferentes grupos de christãos evangelicos. Na impossibilidade de reproduzirmos toda a materia relativa a este acontecimento, traduzimos um resumo da parte mais importante, notando de caminho que a occasião foi a visita d'uma commissão composta de ministros congregacionalistas, baptistas e presbyterianos, representantes das igrejas não conformistas de Birmingham, e que vinham testemunhar o seu amor christão aos seus irmãos methodistas.

Foi chefe d'esta commissão o Reverendo R. W. Dale, um dos principaes ministros congregacionalistas na Inglaterra.

Assim que se apresentaram na plataforma do synodo, todos os membros d'este se pozeram em pé, e receberam a commissão com applausos. Em seguida, o presidente (o Reverendo Benjamin Gregory) apertando a mão ao Snr. Dale, disse: Meu caro irmão Dale, eu vos saúdo cordialmente em nome do synodo methodista e da igreja methodista do paiz e de todo o mundo; apertando-lhe a mão sinto a pulsação ardente da consanguinidade espiritual. Li as suas obras, e muito estimo receber entre nós o auctor do magnifico e bem conhecido livro sobre a «Propiciação». Seja-me permittida uma referencia pessoal. Desejo expressar o meu sentimento por não ver aqui o meu querido amigo Carlos Vince. Tinha elle prometido ajudar-me na ardua tarefa da redacção, e eu esperava receber d'elle alguns excellentes artigos, mas o Senhor levou-o a serviço mais nobre.

O snr. Dale então disse: Snr. Presidente, por mim e pelos meus irmãos, agradeço-vos a recepção calorosa e generosa que nos tendes concedido. A mensagem que tenho a honra de ler foi adoptada na segunda-feira passada, por uma reunião dos ministros não conformistas de Birmingham e seus arredores.

Não tencionavamos apresental-a em pessoa, não querendo occupar o vosso tempo precioso, sentimo-nos, porém honrados com este ensejo.

A mensagem é assignada por trinta ministros de igrejas evangelicas, faltando alguns outros por estarem ausentes. Estas assignaturas abrangem quinze ministros congregacionalistas, onze baptistas e quatro presbyterianos.

Leu então o documento:

Ao rev. Presidente do Synodo Methodist Wesleyant reunido em Birmingham, 21 de Julho de 1879.

Rev. Snr. — Nós, os ministros de diversrs igrejas evangelicas em Birmingham, desejamos expressar por nós e pelas nossas igrejas e congregações, o mais profundo affecto por vós e pelos methodistas da Grã-Bretanha, representados no Synodo aqui reunido. Damos graças a Deus pela graça que foi dada aos fundadores da vossa igreja, os quaes não só salvaram dezenas de milhares do povo inglez d'um estado vergonhoso de irreligião e de vicio como tambem, n'uma época em que o lume do christianismo inglez estava quasi apagado, e quando a sua fé ia para maior decadencia, revivificaram o zelo e reanimaram a cora-

gem d'aquellas igrejas que eram as herdeiras e depositarias das tradições de tempo mais nobres. Como resultado da manifestação do grande poder de Deus na renascença religiosa a que os fundadores do methodismo tanto contribuíram a fidelidade de todas as igrejas evangelicas d'este paiz á crença dos seus paes tem sido renovada e confirmada durante o ultimo seculo e um quarto, e o seu vigor espiritual notavelmente augmentado: ao passo que o crescimento rapido do proprio methodismo é provavelmente sem paralelo na historia do christianismo. Na Inglaterra, Escocia, e Irlanda, nas colonias inglezas, e sobre tudo nos Estados Unidos da America, as diferentes commnidades formadas pelo povo chamado methodista, contam-se entre as mais numerosos e influentes das igrejas protestantes.

Poderemos, sem presumpção, atrever-nos a dizer que o vosso numero e recursos são a medida da vossa responsabilidade? Na lucta a que é chamada a igreja de Christo n'esta epocha assim como o foi em todas as anteriores, contra a superstição, a incredulidade e a indifferença religiosa, vós, e as igrejas que são vossas irmãs e trazem o vosso nome, tendes de desempenhar um papel importante. A fortuna das igrejas protestantes em ambos os lados do Atlantico estão em grande parte nas vossas mãos.

Regosijamo-nos crendo que pela mão poderosa de Deus estaes apercebidos para os perigos e tarefa da vossa posição. Na vossa lealdade constante ás verdadees fundamentaes da fé evangelica, e o vosso antagonismo vehemente a todas as pretenções sacerdotaes; na energia com que sustentaes as vossas missões no estrangeiro; na magnifica generosidade com que o vosso povo, mesmo n'estes tempos desastrosos, tem contribuido ás vossas empresas ecclesiasticas; na perfeita harmonia que cremos, existir no seio da vossa igreja, encontramos abundantes provas da vossa força não diminuida. Desejamos expressar a nossa admiração pela sagacidade que tem reconhecido que as instituições mais veneraveis e poderosas não podem reter a sua vida e efficacia senão submittendo-se ás modificações suggeridas pelas variantes condições debaixo das quaes tem de continuar a sua obra. A admissão ao Synodo com egualdade de direitos dos representantes leigos da vossa igreja tem demonstrado que ao passo que reverenciaes a sabedoria com que os santos de outros tempos trataram da obra de Christo, crêde-o que a mesma sabedoria é concedida áquelles que a procuram nos nossos dias, e que Deus está tão perto de vós como estava de vossos paes.

Nas recentes modificações de vosso regimen ecclesiastico encontramos a segurança de que o methodismo wesleyano conserva grande parte da elasticidade da sua mocidade ardente, e n'estas mudanças vemos tambem a brilhante promessa d'um desenvolvimento livre e vigoroso dos seus ricos e variados recursos através de futuras gerações.

Esperamos, reverendo senhor, que as sessões do synodo a que é a vossa distincta honra presidirdes contribuam notavelmente á extensão e estabilidade do

methodismo n'este paiz: e pedimos para que a graça de Nosso Senhor Jesus Christo, o amor de Deus e communhão do Espirito Santo seja comvosco e com todas as congregações representadas n'esta assembleia.

Somos, reverendo senhor, seus com profundo respeito.

(Seguem aqui as assignaturas dos trinta ministros).

(Continua)

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do n.º 8)

CAPITULO V

O SACRIFICIO DA MISSA

Julgamos ter satisfeito a todos que fazem uso da razão (e para outros não escrevemos) de que a hypothese da transubstanciação tão pouco apoio recebe das Escripturas Sagradas, quanto do senso commum, da razão e dos sentidos naturaes.

A outra hypothese, porém, de haver um sacrificio, depende inteiramente da da transubstanciação, pois se o objecto que se diz sacrificar não está alli, não pôde de certo ser alli sacrificado, e portanto, podemos já dar por improvada a doutrina do sacrificio da missa, ainda que não tivessemos mais outra prova; mas como o nosso alvo não é meramente vencer um adversario, mas sim convencer o leitor, continuaremos seguindo os passos de Bossuet, até que fiquem respondidos todos os seus argumentos.

O Concilio de Trento definiu a doutrina como se segue:

«E porquanto n'este divino sacrificio, que na missa se faz, está contido e immolado incruentamente, o mesmo Christo que no altar da cruz se offereceu a si mesmo cruento; o Santo Synodo ensina ser aquelle sacrificio verdadeiramente propiciatorio, e por elle mesmo feito, de maneira que, se com verdadeiro coração e recta fé, com temor e reverencia, contrictos e penitentes chegamos a Deus, conseguimos misericordia e achamos graça em auxilio opportuno. Porque pela oblação d'este, Deus sendo aplacado, e concedendo a graça e dom de penitencia remette os crimes e peccados ainda os maiores, pois o sacrificio que agora se offerece pelo ministerio do sacerdote, é um e o mesmo que aquelle que então na cruz elle mesmo offereceu, sómente é diverso o modo de offerece-lo: De cuja oblação cruenta, de veras, os fructos estão por esta abundantemente apercebidos, em lugar de ser por esta derogada de qualquer modo. Portanto não se offerece sómente pelos peccados, penas, satisfações, e outras necessidades dos vivos, mas também pelos mortos em Christo, ainda não de tudo purgados, segundo costume e tradição apostolica (*).

No primeiro Canon, *De Sacrificio Missæ*, se diz também:

«Se algum disser, que na missa não está offerecido a Deus um sacrificio verdadeiro e proprio..... seja anathematisado!

O Credo do Papa Pio IV, diz:

«Professo que na missa se offerece a Deus um sacrificio verdadeiro, proprio, e propiciatorio pelos vivos e pelos mortos.»

O Catecismo Tridentino nos explica no mais que uma das duas razões porque Christo instituiu a Eucharistia era: «Para que a Igreja tivesse um sacrificio perpetuo pelo qual fossem expiados os nossos peccados.» E outra vez, que Christo instituiu sacerdotes afim de que, «Imolassem e offerecessem o seu corpo.» E ainda outra vez que: «Um e o mesmo é o sacrificio que se faz na missa e o que na cruz se offereceu» (*).

Sendo estas pois as definições da propria igreja romana, temos à vista a sua verdadeira doutrina do sacrificio, a qual se resume nos pontos seguintes:

- 1.º É um sacrificio verdadeiro e proprio.
- 2.º É sacrificio que faz propiciação ou expiação de peccados.
- 3.º É o mesmo sacrificio que se fez na cruz.
- 4.º É sacrificio incruento.
- 5.º É sacrificio em que Christo está immolado.

Precisando aqui de uma definição do que é sacrificio, recorreremos a outro theologo francez, o famoso Abbé Fleury, afim de evitar qualquer possibilidade de equivoco:

«Sacrificar é offerecer a Deus um animal vivo, cujo sangue se derrama em adoração da magestade divina, e para fazer expiação a sua justiça pelo peccado. Todas as diversas religiões do mundo concordam n'este ponto, tendo as mesmas idéas do sacrificio (**).

Ajudados por esta clara definição do theologo romanista, estamos pois, preparados para o exame da doutrina tridentina.

- 1.º Que o sacrificio seja VERDADEIRO E PROPRIO.

Os Israelitas tinham duas classes de offrendas: os sacrificios proprios e verdadeiros, e outras oblações que acompanhavam a estes. A distincção entre elles está bem exposta pelo mesmo Fleury.

«Os sacrificios foram sempre acompanhados de libações, que eram uma mistura de vinho e farinha de trigo.

«As vezes tinham pães feitos da farinha a mais fina, com oleo e incenso, cozinhados em frigideira ou na grelha; e em outras occasiões sómente os faziam de trigo torrado. A metade dos pães era queimada e o resto pertencia aos sacerdotes, e todos estes que acabo de mencionar, a victima, o vinho, o oleo e o pão, exprimem-se pela palavra *Corbanoth*, isto é, *dons offerecidos a Deus*; e eram todos, ou consumidos, ou mortos, queimados ou derramados, com as ceremonias prescriptas na lei, ou então reservados para os sagra-

(*) Cat. Con. Trid. Pars II. Sec. LXXV. LXXIX e LXXXI.

(**) Fleur. Mœurs des Israelites Par. IV, c. IV.

(*) Con. Trid. Sess. XXII; Cap. II.

dos banquetes. Não obstante, as victimas e os pães tem nomes differentes entre os Hebreus; as primeiras chamando-se *Zebachim*, isto é, *sacrificios*, e os ultimos—*Mincha*, isto é, *oblações* (*).

Á primeira d'estas duas classes, os *Zebachim* ou sacrificios proprios e verdadeiros,—era estritamente limitada a propiciação ou expiação dos peccados.

As offertas da segunda classe,—as *Mincha* ou oblações—não eram senão uns dons que acompanhavam ou seguiram aos sacrificios propiciatorios, e nenhuma propiciação faziam elles por peccados. O unico exemplo de uma tentativa de substituir um sacrificio incruento d'esta classe para expiação de peccados é o de Gaim, cujo sacrificio foi rejeitado (**).

Mas estes sacrificios proprios e verdadeiros se conformaram exactamente á definição de Fleury, sobrecitada, sendo todos os sacrificios *de animaes vivos cujo sangue era derramado*; logo: o derramamento do sangue e a consequente morte da victima é o essencial de um sacrificio proprio e verdadeiro; e como a missa diz ser sacrificio incruento (sem derramamento de sangue), segue-se que a missa não pôde ser *sacrificio proprio e verdadeiro*.

2.º Temos visto pelas definições, que na missa se diz fazer PROPICIAÇÃO OU EXPIAÇÃO de peccados.

Acabamos de ver, porem, que debaixo da antiga lei nunca se fez propiciação senão pela morte das victimas e effusão de seu sangue; e S. Paulo, adoptando aquelle factó nas suas explicações do sacrificio de Christo, declara em termos os mais explicitos que: «Sem effusão de sangue não ha remissão», e certissimo é que por todas as Escripturas, é sómente á morte de Jesus Christo, e á effusão do seu sangue que está attribuido o poder da propiciação; logo: visto ser o sacrificio da missa definido como *incruento*, de nenhuma maneira pôde ser propiciatorio ou expiatorio.

A FÉ E A RAZÃO

No meio das tribulações, a que as pompas da vida servem apenas de decoração e de theatro, só ha duas grandes e providentes consolações: crér e saber. Por isso os dous maiores thesouros da humanidade têm sido e serão sempre a religião e a sciencia. Não penseis que são adversarias e incompativeis, porque o fanatismo ou a incredulidade rompam ás vezes por algum tempo os laços com que intimamente se encadeiam a fé e a razão, o dogma e a sciencia, Deus e o universo, o divino Autor e o livro immenso, em que Elle exemplifica nas formosas harmonias da natureza os signaes indeleveis da sua creadora omnipotencia.

E poderia porventura haver contradicções nas facultades do mesmo espirito? Poderia a fé, que espera e confia, ter por inimiga a razão, que estuda e verifica? Daria a providencia ao homem a luz do livre en-

tendimento, para que ao sopro da fé intolerante se apagasse sobre o altar a lampada que Deus a todos nos accendeu na intelligencia? Não patenteia Deus o universo, senão para que das magnificencias da criação afastemos os olhos com o insensato receio de offendê-lo? Não é o universo o seu throno, o seu hymno, o seu incenso?

Uma á outra se completam a fé e a sciencia. Diz a fé ao homem:—Cré. Porém não accrescenta, voltando-se para a razão:—Emmudece. Diz a fé ao homem, folheando o livro santo:—Eis alli o Deus da revelação; e apontando para o universo:—Eis alli o Deus da natureza. E Deus apparece para a crença, infinito como legislador nas paginas escriptas; para a razão igualmente infinito como potencia nas paginas creadas; infinito na imagem ideal estampada no espirito pela fé; infinito na imagem natural esculpida no universo e revelada pela sciencia.

Não basta a fé para entender os enigmas do mundo phenomenal.

Não basta a razão para decifrar, os mysterios do mundo intelligivel.

(LATINO GOELHO.)

UM RAPAZ IRLANDEZ MORIBUNDO

PELO REV. J. LEIFCHILD

Em uma das ruas de Dublin, vi pela manhã um joven, com 10 annos de idade, deitado no chão, pallido e quasi morto, cercado por um grupo de povo.

O pobre joven tinha sido transportado durante a noite em algum carro desde a cidade de Drogheda, com o intuito de ser recolhido á casa de sua mãe; o cocheiro, porém, não podendo acertar com a casa, tinha abandonado a sua carga alli no caminho. Pobre menino! dei-lhe um bocado de leite e mais alguma cousa, que eu tinha recebido de um vizinho de bom coração, e depois dirigindo-me a um hospital adjacente, estabelecido para o bem dos que soffrem de accidentes, pedi que esse infeliz joven fosse recolhido lá tambem; o que logo fizeram e administraram-lhe o soccorro necessario.

O medico residente cordialmente reconheceu a minha interposição, dizendo que a não ser o meu soccorro, o pobre rapaz teria certamente morrido na rua.

Parecia que um seu parente o tinha, por alguma offensa trivial, atirado sobre uma cama de rodas e pisado aos pés, de modo que tinha quebrado quasi todas as suas costellas, quando, transido de medo pelo que tinha praticado, procurou transportal-o.

Dia após dia eu visitava-o, e como seu espirito estava sem prevenções contra o Evangelho, não tendo senão algumas idéas muito vagas a este respeito, achei-o prompto a receber as minhas explicações sobre «a verdade como está em Jesus.»

Jamais me esquecerei da expressão de viva intelligencia com que elle olhou para mim, como com-

(*) Mœurs des Israelites Par. IV. c. IV.

(**) Genesis cap. IV.

prehendia a verdade que lhe expliquei, e sentia seu effecto benefico e animador.

Como um menino recém-nascido, assim elle desejou «o leite racional, sem dolo, para com elle crescer» no conhecimento, fé e paciencia de Jesus Christo.

Quando estava a ponto de terminar a minha visita á Irlanda, passei por onde elle estava, para vel-o pela ultima vez, e o medico me informou que o joven tinha mostrado grande desejo de que eu viesse visitá-lo, visto que parecia que elle estava para dar o ultimo suspiro.

—«Ah! V. S.^a, exclamou elle, quando me approximei de seu leito, estou morrendo; mas sou feliz porque vou a Jesus, o unico salvador. E se eu tivesse só duas cousas, seria extremamente feliz.»

—E quaes são ellas, meu rapaz? Tel-as-has se estiverem ao meu alcance.

Moveu a cabeça e proseguiu:

—*Não seja prejudicado o meu parente.* Elle não queria prejudicar-me. Além d'isso, se elle me não tivesse tratado assim como me tratou, eu jamais teria encontrado a Vmc. nem teria conhecido o Senhor Jesus.

—E qual a outra?

—*Oh!* disse elle com grande emoção, *minha mãe!* minha mãe! Pudesse eu só vel-a para dizer-lhe que não adorasse a virgem, mas que adorasse a Jesus; então contente fecharia os meus olhos na morte.»

N'esse dia voou seu espirito para o céu. Um amigo prudente, a quem eu tinha levado commigo para visitar o moribundo, ficou tão commovido que chorou de alegria, vendo uma pessoa tão joven manifestar semelhantes sentimentos e tão elevada apreciação a respeito de Jesus.

(Escolhido.)

NOTICIARIO

A nomeação d'um cabo de policia

O snr. administrador do concelho de Ilhavo, no districto de Aveiro, esteve prestes a praticar um facto altamente condemnavel em face da liberdade de consciencia, que é um direito constituído no espirito do homem pelo proprio Deus, e em face tambem do pacto fundamental que nos rege, e decreto de 28 de novembro de 1878 sobre a lei de registro civil.

Estamos convencidos de que a authority administrativa de Ilhavo cedia a uma força estranha, á influencia clerical da localidade, inimiga declarada do divino Evangelho de Jesus, a cujo progresso e derramamento se oppõe, pelo justo receio de perder o prestigio e lucros materiaes, com que se locupleta, á custa da miseria e indigencia que a rodeiam.

Esteja, porém, certo e seguro o clero romano, bem como o administrador de Ilhavo, e mais authorities que com o referido clero se mancommunarem, que

a prégação do Evangelho de Jesus é hoje em dia um facto, uma realidade, n'este paiz, e que é por elle que se ha de fazer brecha no edificio do romanismo, já meio a desabar em ruinas, rasgando-se d'alto a baixo com o bisturi da santa e purissima palavra o cadaver purulento do paganismo que o esphacela e corroe dia a dia.

A Biblia é o terror da igreja romana, pela certeza que ella tem de que é esse livro divino a unica pedra de toque que ha de distinguir a verdade da mentira, o unico sol esplendoroso que ha de espancar as trevas d'essa ignorancia boçal e supina, em que o clero teima conservar o povo.

Mas... vamos ao facto e deixemo-nos de mais divagações.

No dia 22 do mez de novembro findo, o official da administração de Ilhavo foi a casa do cidadão Alexandre Maria das Neves, intimal-o por ordem do administrador, para comparecer ante elle para objecto de serviço. Chegado á sua presença, o *objecto de serviço*, foi o administrador reprehender severamente aquelle cidadão que, no exercicio manifesto e reconhecido de um direito sacratissimo, fundava o seu crêdo religioso na Biblia, e não na igreja romana; recebendo de vez em quando na sua casa qualquer prégador do Evangelho que o ia confortar e animar com a leitura e explicação da divina palavra. Alexandre das Neves, com a serenidade propria do verdadeiro crente, allegou em sua defeza que o seu procedimento não era contrario á lei nem offensivo á moral publica, ao que o administrador lhe objectou, folheando um velho código penal e apontando-lhe um dos seus artigos, que impõe a pena de tres mezes de prisão a todo aquelle que não seguir a religião do Estado.

Estamos convencidos de que a zelosa authority não soube ler, ou então interpretou mal a disposição do código. Mas... aedeante.

Notando o administrador que era inabalavel e firme a convicção religiosa do supposto criminoso, e querendo afinal mostrar-lhe que tinha na sua mão a espada de Damocles, e que se não zombava assim de quem tinha a peito pugnar pelo lustre, e esplendor da religião do Estado, mandou abrir um missal e disse com um sobreceño proprio d'aquelles juizes da vintena de antigas eras:

—Ponha a sua mão direita em cima d'aquelle livro e jure para lhe mandar lavar a nomeação de cabo de policia!

Nada mais prosaico, nem mais grotesco!

Vingar-se de um homem simples, e rude, mas de crenças firmes e inabalaveis, nomeando-o cabo de policia, porque talvez o não podia deportar para as *pedras negras*, isto só em Ilhavo e practicado por uma authority mais zelosa do augmento da igreja do Papa, do que o proprio Papa.

Alexandre das Neves, porém, recuou alguns passos atraz quando lhe abriram o missal, e disse com aquella humildade que é característica de todo o christião quando se apresenta diante das authorities;—que estava prompto a ser cabo de policia, mas cabo de po-

licia sem... juramento; que se assim o quizesse estava ás ordens, aliás não, pois que não desejava violentar a sua consciencia por cousa alguma, e muito menos para ser um simples cabo de policia.

Estas palavras do futuro cabo da segurança publica, por mera vingança, fizeram enrugar a fronte do sabio interprete doCodigo Penal, e fechado o missal aberto no principio do Canon, começou de entregar-se a sérias e profundas meditações, apontando alguns minutos depois com o index ao novo agraciado, para retirar.

Retirou-se effectivamente; e o administrador lá ficou entregue ás mesmas, e talvez mais profundas meditações, meditações que o não largaram durante quarenta e oito horas, até que no dia 24 mandou chamar o dito Alexandre, deu-lhe a nomeação de cabo de policia, prescindindo do juramento e dizendo-lhe que **PODIA SEGUIR A RELIGIÃO QUE QUIZESSE.**

Esta resolução do digno administrador, depois de madura e detida reflexão é caso para se registrar, e nós folgamos por ella, porque foi respeitada a lei e a liberdade de consciencia.

A authoridade administrativa de Ilhavo que até certo ponto mereceu as mais justas e séveras censuras por querer exorbitar das suas attribuições e ser superior á lei, acabou por dar um grande exemplo de tolerancia, digno de seguir-se e de ser imitado.

Se sua exc.^a perdeu no conceito dos bombeiros do romanismo que pretendem por todos os modos apagar o incendio do Evangelho puro, ganhou muitissimo na opinião dos verdadeiros liberaes que pugnam pelo direito da liberdade de consciencia, sobre o qual só Deus é o unico que tem o poder de julgar o homem pelo bom ou mau emprego d'esse direito, pela boa ou má escolha que d'elle fizer.

O procedtmento final, pois, da authoridade administrativa de Ilhavo, no facto de que nos vimos occupando é digno de todo o louvor; e nós como portuguezes e como christãos aqui lhe rendemos a homenagem do nosso respeito; porque é sempre digno d'elle todo aquelle que, embora transviado ou esquecido por alguns momentos dos seus deveres, levado a isso por pedidos ou influencias de certa ordem, acaba por desprezar todas essas cousas, e faz tam sómente o que a lei impõe, o dever ordena, e a consciencia aconselha.

Coincidencia

A ilha de Poo-to, no archipelago chinéz, é dedicada ao uso de padres buddhistas, em numero de dois mil. Sendo-lhes prohibido o casamento, não são admitidas mulheres n'essa ilha.

Um viajante descreve da seguinte maneira o culto a que assistiu:

Eram as vespéras, as quaes cantavam os padres em cantochão na lingua pali, fazendo lembrar o culto latino da igreja romana. Traziam rosarios nas mãos, juntando estas sobre o peito. Um d'elles tinha uma pe-

quena campainha, com a qual regulava o culto; e de vez em quando tocava n'um tambor ou n'um grande sino para chamar a attenção de Buddha ás suas orações. Repetiam-se as mesmas palavras centenares de vezes. Nenhum dos celebrantes parecia tomar interesse na cerimonia, pois alguns olhavam para todos os lados, rindo-se e chalaceando, em quanto outros resmungavam as suas orações.

O povo que se achava presente, não para assistir ao culto, mas sim para nos admirar a nós, não parecia sentir no minimo grau a solemnidade do acto.

Surprehendidos de ver uma coincidencia tão notavel na forma e nas circumstancias dos cultos braddhista e romano, desejaríamos saber se aquelle copiou d'este, ou este d'aquelle!

Liberdade religiosa

O rei de Sião acaba de decretar que para o futuro toda a pessoa poderá adorar a Deus sem impedimento, e segundo a sua consciencia. Os convertidos ao christianismo não serão obrigados a adorar as almas nem a trabalhar ao domingo.

Será verdade?

Diz uma folha estrangeira que o rei D. Afonso acaba de expedir uma ordem para a preparação de missionarios romanos para trabalharem n'aquellas partes do seu dominio, onde a *Religião* tem sido posta em perigo pelos protestantes!

Quererá o joven rei agradar por esta forma ao papa, para obter d'elle não só o presente para o casamento, como tambem *agua benta* para o throno?

Ver-se-ha dentro em pouco.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torno ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Todos os domingos ás 9 horas

da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. —Na rua de S. Miguel à Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição à Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.^{mo}

BISPO DO PORTO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

Preço 200 reis

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Perservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Al deana, 48 pag.—40 reis.

Vinda a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antiogalha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina de Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lê tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (om lindas cgravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.^{MO} BISPO DO PORTO

Vendem-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

PILULAS CATHARTICAS**DO DR. AYER**

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropesia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, náusea, indigestão a toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tudo o que necessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

FRAGRANCIA INEXTINGUIVEL**Agua Florida de Murray & Lanman**

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO**PERFUME SEM RIVAL**

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^ª**, rua das Flores, 130—PORTO.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**LARGO DO CORONEL PACHECO****CAPELLA EVANGELICA****PORTO**

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º —José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66